

# Colégio Brigadeiro Newton Braga: 50 anos de existência na história da aviação e da educação brasileira

*Brigadier Newton Braga School: 50 years in the Brazilian aviation and education.*

*Colegio Brigadeiro Newton Braga: 50 años de existencia en la historia de la aviación y de la educación brasileña*



Mestre em Educação Jussara Cassiano Nascimento

Professora do Colégio Brigadeiro Newton Braga e do Curso de Pedagogia UERJ, Rio de Janeiro, RJ  
professorajussara@yahoo.com.br

Mestre em Educação Julia Desiderio da Silva

Colégio Brigadeiro Newton Braga, Coordenação das séries iniciais, Cidade do Rio de Janeiro, RJ  
judesiderio@ig.com.br

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer um sobrevoo histórico sobre uma instituição de ensino fundada no ano de 1960, o Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), localizado na Ilha do Governador, na Cidade do Rio de Janeiro, tradicionalmente reconhecido como referência em qualidade de ensino, cuja história está intrinsecamente ligada à História da Educação e da Aviação Brasileira. A idéia deste estudo surgiu em meio às comemorações do Jubileu de Ouro deste colégio, período que tem sido de comemorações e de significados, por evocarem as lembranças de fatos e de pessoas, estando a história desta instituição ligada à história pessoal e profissional dos que por ali passaram ao longo destes 50 anos. Visando este objetivo, o estudo faz um contraponto entre a tradição e a modernidade, tendo como principal elemento a busca de um ensino de qualidade em uma das mais tradicionais instituições militares de ensino, ligada diretamente ao III Comando da Aeronáutica (III COMAR). Este estudo possibilita um movimento de reflexão acerca da história e da memória desta instituição, com vistas à sistematização e à organização dos registros dessa memória, bem como relaciona a memória local à memória da Educação Nacional. Neste estudo foram utilizados documentos coletados no arquivo do III COMAR que descrevem parte da trajetória do colégio, desde a sua fundação, fontes do seu arquivo de memória, além de contar com depoimentos de ex-alunos e ex-professores, como também, com depoimentos de alunos e professores atuais desta instituição.

**Palavras-chaves:** Memória. História. Jubileu de Ouro. Instituição escolar.

Recebido / Received / Recedido  
01/09/10

Revisado / Revised / Revisado  
24/11/10

Aceito / Accepted / Acepto  
29/11/10

## ABSTRACT

*This article aims to make a historic flyby of an educational institution founded in 1960, the Brigadier General Newton Braga School (CBNB), located on Governor's Island in the city of Rio de Janeiro, traditionally recognized as its high quality in education, whose history is intrinsically linked to the History of Education and the Brazilian aviation. The idea of this study came out in the middle of the Golden Jubilee celebrations of the school, a period which has been full of celebrations and meanings, evoking memories of facts and people, that have build the history of this institution connected to the personal and professional history of those who have passed over these 50 years. Aiming at this goal, the study makes a contrast between tradition and modernity, which the primary element is a high quality education in one of the most traditional institutions of military education, linked directly to the Third Air Force Command (COMAR III). This study makes possible a movement of thinking about history and memory of this institution, aiming at systematization and organization of records from this memory as well as related local memory to the memory of Education. This study used documents collected in the file of III COMAR describing part of the trajectory of the school since its foundation, the sources of its memory file, and personal accounts from former students and teachers, as well as current students and teachers of this institution.*

**Keywords:** Memory. History. Golden Jubilee. Institution.

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo hacer un sobrevuelo histórico sobre una institución de enseñanza fundada en el año de 1960, el Colegio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), ubicado en la Ilha do Governador, en la ciudad de Río de Janeiro, tradicionalmente reconocido como referencia en calidad de enseñanza, cuya historia está intrínsecamente relacionado a la Historia de la Educación y de la Aviación Brasileña. La idea de este estudio surgió en el medio de las conmemoraciones del Jubileo de Oro de este colegio, período que ha sido de conmemoraciones y significados, por evocar los recuerdos de hechos y de personas, estudiando la historia de esta institución atada a la historia personal y profesional de los que por allí han pasado a lo largo de estos 50 años. Con este objetivo, este estudio hace un contrapunto entre la tradición y la modernidad, teniendo como principal elemento la búsqueda de una enseñanza de calidad en una de las más tradicionales instituciones militares de enseñanza, atada directamente al III Comando de Aeronáutica (III COMAR). Este estudio posibilita un movimiento de reflexión sobre la historia y memoria de esta institución, visando la sistematización y la organización de los registros de esta memoria, y relaciona la historia local a la memoria de la Educación Nacional. En este estudio se utilizaron documentos sacados del artículo de III COMAR que describen parte de la trayectoria del colegio, su fundación, fuentes de su artículo de memoria, además de contar con declaraciones de alumnos y profesores antiguos y alumnos y profesores actuales de esta institución.*

**Palabras-clave:** Memória. Historia. Jubileo de Oro. Institución escolar.

## 1 SOBREVOO HISTÓRICO DESDE A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO

“Contar histórias sempre foi a arte de contá-las de novo, e ela se perde quando as histórias não são mais conservadas. Ela se perde porque ninguém fia ou tece enquanto ouve a história”.

Walter Benjamin

A premissa deste artigo, como já explicitado acima, foi de empreender um sobrevoo histórico sobre esta Instituição Educacional Pública Federal, ligada ao III Comando da Aeronáutica (III COMAR): o Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB). Para realização desta análise se utilizou o conceito de instituição escolar explicitado por Magalhães (1998 apud GATTI JÚNIOR; PESSANHA, 2005, p. 79), como exposto a seguir:

No plano histórico, uma instituição educativa é uma complexidade espaço-temporal, pedagógica, organizacional, onde se relacionam elementos materiais e humanos, mediante papéis e representações

diferenciados, entretecendo e projetando futuro(s) (pessoais), através de expectativas institucionais. É um lugar de permanentes tensões, [...] são projetos arquitetados e desenvolvidos a partir de quadros sócio-culturais.

O desejo de escrita deste texto surgiu em meio às comemorações dos 50 anos de existência desta instituição, entendendo que:

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico. (MAGALHÃES, 1998 apud GATTI JÚNIOR; PESSANHA, 2005, p.79).

Ao longo desses anos, essa escola esteve sempre envolvida num contexto de buscas por alternativas pedagógicas, visando envolver seus docentes e alunos num ensino de qualidade.

Para reconstrução desta história foi necessário recorrer a alguns arquivos existentes no Centro de Memória<sup>1</sup> da escola e no III COMAR, realizar entrevistas com professores que atuaram, e que atuam na instituição, bem como trazer a voz dos ex-alunos, pois como Benjamin (1994, p. 37) “um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois”.

Para trazer um pouco desta história<sup>2</sup>, foi preciso retornar ao debate em torno da criação de uma Força Aérea única. Em 1939, no início da Segunda Guerra Mundial, foi constatado que a forma como se desenvolviam os combates no além mar revelou a necessidade da criação de um Ministério exclusivo para gerenciar a aviação brasileira.

Em janeiro de 1941, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Getúlio Vargas criou o Ministério da Aeronáutica (MAER), estabelecendo a fusão das forças aéreas do Exército e da Marinha numa só corporação que foi denominada de Forças Aéreas Nacionais. Pouco tempo depois, em maio de 1941, o nome da recém-nascida força aérea muda para Força Aérea Brasileira (FAB), nome que permanece até os dias de hoje.

Com a criação da FAB e a extinção da Base de Aviação Naval, foi fundada a Base Aérea do Galeão que, inicialmente, abrigou a Escola de Especialistas da Aeronáutica, pois havia necessidade de controle do espaço aéreo nacional e do posicionamento político do governo brasileiro na Geopolítica Internacional, sendo urgente a necessidade de formar especialistas que tivessem condições de atuar e contribuir com o governo no espaço aéreo.

Vinculado à Campanha Nacional de Ginásios e por iniciativa do Capitão Aviador Max Alvim, do Capitão Murillo Wanderley e do Sargento Agnaldo, no ano de 1959, foi possível iniciar o projeto de construção do Colégio que recebeu o nome de Ginásio Brigadeiro Newton Braga. Este projeto já vinha sendo articulado desde o ano de 1957 e tinha como propósito educar e formar os filhos dos funcionários civis e militares da FAB.

Os idealizadores do projeto resolveram homenagear o Major Brigadeiro Newton Braga<sup>3</sup>, dando seu nome ao estabelecimento de ensino, devido à sua atuação brilhante na Força Aérea Brasileira. Este Oficial da Aeronáutica participou de uma viagem inovadora, enfrentando o

Oceano Atlântico em um hidroavião chamado “Jahu”, fazendo o primeiro percurso aéreo do Brasil até a Itália.



**Foto 1:** Imagem do Major Brigadeiro Newton Braga.  
Fonte: Arquivo do Centro de Memórias do CBNB.



**Foto 2:** Hidroavião Jahu.  
Fonte: Arquivo do Centro de Memórias do CBNB (2010).

Mas que local seria escolhido para iniciar o efetivo trabalho com o projeto? Gerin (2008) informa que os primeiros passos levaram à escolha do Ginásio Capitão Lemos Cunha, situado na área jurisdicional da Prefeitura da Aeronáutica do Galeão. Mas, quando o professor Murillo Wanderley comunicou a decisão ao Ministro Álvaro Dias que, na época, era o Presidente da Campanha dos Ginásios Gratuitos, um impasse ocorreu: o mesmo afirmou que as cinco salas que seriam destinadas ao ginásio só poderiam prestar assistência aos dependentes dos militares e civis da área do Galeão. A solução encontrada foi procurar um outro local para iniciar o funcionamento do Colégio. O local escolhido foi um galpão improvisado ligado à Prefeitura da Aeronáutica, tendo sido indicado para o cargo de Diretor o Professor Murillo Wanderley.

<sup>1</sup> O Centro de Memórias do CBNB foi inaugurado por ocasião das festividades do Jubileu de Ouro e nele constam arquivos de fotos, documentos e objetos que contam a história desta Instituição.

<sup>2</sup> Dados históricos disponíveis em: <<http://www.fab.mil.br>>. Acesso em: 05 maio 2010.

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.aeronews.com.br/personalidade3.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2010.



**Foto 3:** Inauguração do Ginásio Brigadeiro Newton Braga.  
Fonte: Gerin (2008).

Com o aumento da demanda de estudantes na Ilha do Governador, foi necessária uma ampliação do colégio e, em 04 de abril de 1960, ele recebeu novas instalações improvisadas na Base Aérea do Galeão. Esse prédio estava desabitado e pertencia ao Quartel de Polícia da Aeronáutica. "Neste mesmo ano, no dia 29 de abril, foi fundado o Ginásio Brigadeiro Newton Braga (GBNB)". (GERIN, 2008, p. 56).

Essa demanda teve como referência a comunidade insulana, localizada no entorno da Base Aérea do Galeão, ponto que, na época, era considerado estratégico devido à posição para observação e defesa do território nacional, não por acaso localizado na Ilha do Governador, a maior ilha da Baía de Guanabara. Mendonça (1998 apud GERIN, 2008, p. 54), informa que, "naquela época, a imagem da corporação armada até então estava associada ao seu papel de defesa externa".

Era visível que a área educacional necessitava de um maior empreendimento. Tanto as famílias dos oficiais, que estavam a serviço do Governo Brasileiro, quanto a comunidade insulana, precisavam de apoio na área educacional. Na década de 50 "a população da Ilha do Governador já somava 29.278 habitantes". (IPANEMA, 1992 apud GERIN, 2008, p. 54).

O colégio se expandia a cada dia<sup>4</sup>. O prédio do Quartel da Polícia da Aeronáutica já estava pequeno para o contingente de alunos e, após a visita do Brigadeiro Márcio de Souza e Mello, as coisas mudaram, pois o mesmo prometeu ajuda para encontrar um local mais adequado. E, finalmente, com a ajuda do Brigadeiro, o colégio foi instalado em um terreno da Aeronáutica, cuja amplitude é de 23.800,63 m<sup>2</sup>. E, assim, o CBNB, no ano de 1969, teve sua sede própria instalada.



**Foto 4:** Colégio Brigadeiro Newton Braga.  
Fonte: Gerin (2008).

Com a construção de um local definitivo para ser a sede do colégio e com espaços ampliados, iniciou-se o curso noturno e foi possível encontrar um espaço para a tão sonhada biblioteca. Com essa ampliação do espaço, foi possível, no ano de 1969, iniciar o 1º segmento, com a chegada da 1ª turma de 4ª série, hoje denominada de 5º ano de escolaridade.

No ano de 1973, o professor Murillo Wanderley deixou a direção do colégio e outros diretores assumiram, ao longo desses 50 anos. São eles: Professor Sérgio, Coronel Monteiro, Professor Armando, Capitão Machado, Professor Roberto Freitas, Professor Hugo Alves de Castro e, atualmente, o Professor Luiz Otávio Ebendinger Martins.

Em 1978, quando o Professor Roberto de Freitas assumiu a direção do colégio, foi iniciada a construção de um prédio anexo e foi possível a ampliação do ensino noturno e a aceitação de alunos da 3ª série do Ensino Fundamental, hoje, 4º ano de escolaridade.

No ano de 1988, o Professor Hugo Alves de Castro assumiu a direção do colégio e, com ele, outras conquistas foram possíveis, como: novas quadras, salas com aparelho de ar-condicionado, novos equipamentos para os laboratórios, a implantação do curso Técnico de Enfermagem e a sua informatização. No ano de 1996, iniciou-se a tão esperada Classe de Alfabetização, hoje denominada 1º ano de escolaridade do Ensino Fundamental.

Durante esse período, as instalações do colégio foram ampliadas com o setor de mecanografia, com a implantação dos serviços de Psicologia, com a Orientação e Supervisão Educacional, além da ampliação dos laboratórios e das salas de projetores.

<sup>4</sup> Informações coletadas em Histórico do CBNB. Disponível em: <[www.cbnb.gov.br](http://www.cbnb.gov.br)>. Acesso em: 14 jul. 2010.

No ano de 1998, ocorreu a primeira eleição para Diretor Geral. O Professor Luiz Otávio Ebendinger Martins tomou posse como o 1º Diretor Geral eleito do CBNB, permanecendo no cargo até os dias de hoje.

No mesmo ano, a Professora Maria Conceição da Mota Rodrigues foi convidada a assumir a Direção Pedagógica do colégio e continua a exercê-la. A Professora Carmen Terra assumiu a Direção Administrativa, em 2010.

A Direção tem buscado atender às necessidades pedagógicas e administrativas do CBNB, mesmo em meio às dificuldades vivenciadas pela educação pública nos tempos atuais. Convênios foram assegurados, como: com a Escola Federal de Química, com o CEFET, com vários cursos de línguas estrangeiras, com os cursos do Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica (CIEAR), além da participação dos estudantes em Olimpíadas e em várias atividades culturais (coral, judô, dança de salão, teatro e oficinas de artes) e atividades esportivas.

Também é realizado um trabalho diferenciado com os alunos no espaço da biblioteca. O Curso Técnico de Enfermagem, oferecido aos alunos do Ensino Médio, é destaque de ação pela qualidade do trabalho, o que pode ser percebido pelo prestígio e reconhecimento do mesmo.

O Regimento Interno do CBNB (BRASIL, 2006) assinala que a estrutura geral de sua organização é composta por um Supervisor Militar, pela Direção Geral, pela Direção Pedagógica, pela Direção Administrativa, pela Secretaria de Ensino, pelo Corpo Docente e pelo Corpo Discente. Prevê, ainda, que a Supervisão Militar do CBNB seja exercida pelo Chefe de Gabinete do III COMAR, auxiliado por um Adjunto, oficial da Aeronáutica, escolhido pelo Supervisor. Atualmente, o Supervisor Militar é o Coronel Intendente Carlos Eduardo Franco Barroso e o seu Adjunto é o Coronel Aviador Paulo César Guerreiro. A Secretaria de Ensino é chefiada pela Tenente Bárbara Cristina Martingel.

Em relação à estrutura interna, o Regimento registra que a Direção Administrativa deverá ser composta por: Seções de Pessoal, de Finanças, de Serviços Gerais, de Almoxarifado, de Processamento de Dados, de Mecanografia, de Assistência Médico-Odontológica e da Divisão de Apoio ao Ensino (biblioteca, audiovisual e laboratórios).

A Direção Pedagógica deverá ser constituída pelos seguintes setores: Divisão de Assistência ao Ensino, Divisão de Coordenação de Turno e a Divisão do 1º e 2º Ciclos. A Divisão de Assistência ao Ensino, por sua vez, é composta pelo: Serviço de Orientação Psicopedagógico (SOPP) (Setor Psicopedagógico, Setor Técnico de Avaliação e Revisão - STAR, Fonoaudiologia,

Coordenação de Cursos Especiais e Coordenação de Disciplinas).

Pelo Regimento Interno do CBNB (BRASIL, 2006, p. 6), no capítulo I, no item que trata das “Finalidades, da Subordinação e da Sede”, através dos fragmentos abaixo, têm-se uma visão da fundamentação legal da constituição e da natureza do CBNB.

[...] é uma organização de ensino assistencial do Comando da Aeronáutica, criado através do Aviso nº15-GM3, de 31 de março de 1960, autorizado a funcionar pelas Portarias nº 1089, de 26 de dezembro de 1960 e de nº 329, de 11 de junho de 1970, ambas do Ministério de Educação e Cultura.

[...] tem por finalidade ministrar Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a LDB em vigor e legislações complementares, podendo oferecer cursos de interesse do Comando da Aeronáutica [...]; atender a comunidade através de sorteio e/ou concurso, em regime de externato, em horários diurno e noturno, com frequência mista.

[...] fundado em 04 de abril de 1960 [...], está subordinado administrativamente ao Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR) e, pedagógica e tecnicamente ao Departamento de Ensino do Comando da Aeronáutica (DEPENS).



Foto 5: Colégio Brigadeiro Newton Braga atualmente.  
Fonte: Arquivo do Centro de Memórias do CBNB (2010).

Gerin (2008) assinala que as inovações transformaram o CBNB numa instituição respeitada pela população da Ilha do Governador, quer por vincular-se ao sistema de ensino federal, quer por representar o ideal de hierarquia e disciplina militar, quer por apresentar uma estrutura física de qualidade, se comparada a outras instituições que ministram o Ensino Básico. Hoje, o Colégio Brigadeiro Newton Braga funciona sob a orientação de 1 Supervisor Militar da Aeronáutica, 1 Diretor Geral, 1 Diretor administrativo, 1 Diretor Pedagógico, 11 Coordenadores para as disciplinas, 1 Coordenador para as Séries Iniciais, 4 Orientadores Educacionais, 157

professores, 15 técnicos administrativos e uma firma de limpeza indicada pelo III COMAR.

O alunado não é mais constituído somente por filhos de militares e civis da Aeronáutica. A entrada de alunos nesta instituição também se dá por sorteio e/ou concurso público federal. O corpo docente é formado por militares e funcionários públicos federais. Um bom número destes professores tem buscado, através de iniciativas pessoais, níveis cada vez mais elevados de formação continuada, o que vem garantindo, por um lado, o desenvolvimento pessoal e profissional de parte desse grupo, e por outro, a abertura de espaços de discussão, em boa parte dos segmentos que compõem o CBNB. Discussões que apontem para reformulações necessárias visando o desenvolvimento institucional.



**Foto 6:** Sala de Artes no CBNB.  
Fonte: Arquivo do Centro de Memórias do CBNB.



**Foto 7:** Sala de Informática no CBNB.  
Fonte: Arquivo do Centro de Memórias do CBNB.

Essa unidade escolar possui um contingente aproximado de 2.000 estudantes, que vai desde os anos iniciais do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Suas instalações ainda possuem características do ensino tradicional; porém, atentos aos novos desafios educacionais, a partir de um intercâmbio, o III COMAR, a Direção, os professores e os estudantes fazem com que essa instituição tenha um movimento de destaque no que se refere a um ensino de qualidade.

## 2 TRAZENDO UM POUCO DA HISTÓRIA DESSA INSTITUIÇÃO NA VOZ DE PROFESSORES E ALUNOS

Resgatar a história de um estabelecimento de ensino de tradição como é o do CBNB se torna prazeroso para os professores atuais desta escola, pois, conforme afirma Benjamin (1994, p. 37) sobre a importância de se narrar, “um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos, encerrado na esfera do vivido, ao passo que um acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois”.

Ao trazer as histórias a partir da fala de ex-professores e ex-alunos, procura-se resgatar essa trajetória de 50 anos de existência dessa instituição, apontando suas conquistas, mas, também, as dificuldades encontradas por quem nela esteve, desde a época da sua fundação, em 1960.

Esse colégio funcionava num galpão em frente ao Galeão. Ele era improvisado, chovia dentro porque era todo de telhas, as crianças chegavam lá de Tubiacanga todas molhadas, com os pés cheios de barro e nós tínhamos que tirar aquelas roupas molhadas para secar com o ventilador e enrolávamos elas com jornal.

Depois disso a escola foi crescendo e nós mudamos para um prédio vazio que ficava em frente ao antigo hospital do Galeão. Lá também era precário e as divisões das salas eram de madeira, mas tinham melhores acomodações do que eram no galpão. Mais tarde a escola recebeu uma verba em parceria com o Ministério da Educação e nós mudamos para esse local onde até hoje está o Colégio Brigadeiro Newton Braga.

Naquela época, não havia muro na escola, tinha umas pedrinhas brancas no chão que servia de um marco divisor e ninguém ultrapassava aqueles limites que eram vistos como se fosse o muro da escola. (informação verbal)<sup>5</sup>.

A Professora Neuza Lourenço aponta inúmeras dificuldades que, tanto ela quanto outros professores e alunos, passaram naquele período de fundação; porém, tem o cuidado de mostrar o quanto se sente valorizada pelas conquistas de seus ex-alunos e pelos vínculos que

<sup>5</sup> Entrevista fornecida pela Professora Neuza Lourenço, que atua no CBNB desde a sua fundação, coletada do vídeo “50 anos de História”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JhTTbVqbVz8>>. Acesso em: 03 ago. 2010.

estabeleceu com eles durante e, posteriormente, no exercício de sua profissão.

O que eu quero dizer para vocês é que eu tenho mais recordações boas do que ruins. Por exemplo, eu tive um aluno da turma de 63 que chegou a General de Divisão, também tenho outro aluno da turma de 64 que chegou a Major Brigadeiro. Quando eu ia na DIRAP para resolver qualquer coisa e ia procurá-lo, não era necessário chamá-lo de Brigadeiro e todo mundo se surpreendia com a minha amizade com ele e eu dizia para todos que se eu o tratasse como Brigadeiro, iria quebrar o encanto daquela época. Eu sabia que meus alunos chegariam a algum lugar de destaque. (informação verbal)<sup>6</sup>.

Ao ouvir a narrativa da professora Neuza, mostrando o quanto ser professor neste estabelecimento de ensino lhe trouxe prazer, e o quanto a ajudou a elevar sua auto-estima, além dos vínculos estabelecidos com seus alunos, percebe-se como ela se sente valorizada em função do trabalho que desenvolve, apesar das dificuldades. Assim como a Professora Neuza, os alunos também gostam de contar um pouco sobre sua trajetória escolar e sobre a importância que este estabelecimento de ensino trouxe para sua formação.

A transferência da escola antiga para esse prédio novo se deu por volta de 1964 e um grupo de alunos além de mim, lançamos o cimento branco na pedra de inauguração do colégio... Na verdade o meu retorno a escola como estagiário não demorou muito tempo. Saí do 2º grau, fui estudar na UFRJ e pouco tempo depois já estava aqui lecionando e o mais interessante é que dei minha primeira aula aqui nesta mesma sala em que estamos. Eu tremia muito, mas consegui. (informação verbal)<sup>7</sup>.

O Professor Rogério, ao falar da transferência do colégio para o local onde atualmente o mesmo se encontra, mostra o orgulho que sente em ter sido aluno e hoje ser professor desta instituição. Ele informa que foi necessário cursar a universidade para retornar como professor do colégio. Essa busca por melhorar sua formação mostra a preocupação dos professores em ampliar seus conhecimentos para atuar de forma competente junto aos seus alunos.

Ecléia Bosi (2006, p. 16) em seu livro “Memória e Sociedade” afirma que “é do vínculo com o passado que se extrai a força para formação da identidade”.

Lembrar-se dos momentos em que foi estudante e também como professor causa emoções tanto para quem narra, quanto para quem escuta essas narrações, pois a narrativa mostra a complexidade do acontecimento. É a via privilegiada para chegar até o ponto de articulação da História com a vida cotidiana. (BOSI, 2006, p. 20).

Para a ex-aluna e professora Sônia de Almeida:

O Colégio Newton Braga marcou a minha vida escolar. Eu me lembro de cada professor. Foi esse colégio que me levou a passar na UERJ e depois voltar a trabalhar aqui. Eu me lembro que um professor da UERJ me dizia assim: Sônia você se inscreve no Vestibular, que você tem base para passar e eu dizia para ele que não tinha feito pré-vestibular e ele insistia que eu iria passar e eu passei. (informação verbal)<sup>8</sup>.

Ter o colégio como referência profissional é uma das marcas encontradas nas conversas e entrevistas realizadas. Os professores demonstraram, a partir de seus relatos, dar importância à contribuição da formação continuada como estratégia para um melhor desempenho no seu trabalho cotidiano.

O nível de formação dos docentes é expressivo. A maioria possui cursos de especialização e um bom grupo possui Mestrado e Doutorado. A formação continuada é entendida e buscada de diversas formas.

Por ser uma escola de grande porte, e estar dividida em diferentes segmentos escolares, as estratégias de formação docente, visando à construção de uma prática reflexiva coletiva, tendo a escola como locus de formação continuada e superando o modelo clássico de formação (CANDAU, 2008), ainda não é uma prática comum entre todos os docentes. Alguns avançaram mais nesta direção do que outros, o que se configura num desafio para esta instituição. Colocando-se melhor o problema: é um desafio atual para todas as instituições escolares, engajadas em promover a educação pública de qualidade, buscando, coletivamente, estratégias para dar conta da sua função social e contribuindo para a construção de uma nova sociedade.

Os professores do CBNB, na sua maioria, constroem a sua carreira profissional neste estabelecimento. Por ser uma escola que não pertence a uma rede, como as redes municipais e estaduais, por exemplo, não há movimentação de professores, ou, quando isso acontece, é em pequena escala.

Sob a responsabilidade do Comando da Aeronáutica, só há mais uma escola de Ensino Básico no Pará e outra no Maranhão. Percebe-se, nesses momentos comemorativos, o entrelaçamento da história e o desenvolvimento desta instituição com a vivência pessoal e profissional dos professores que por ali passaram, ao longo destes 50 anos.

Ao descrever a narrativa desses professores e alunos sobre o espaço escolar, busca-se um maior envolvimento

<sup>6</sup> Entrevista fornecida pela Professora Neuza Lourenço, que atua no CBNB desde a sua fundação, coletada do vídeo “50 anos de História”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JhTTbVqbVz8>>. Acesso em: 03 ago. 2010.

<sup>7</sup> Entrevista fornecida pelo Professor Rogério Gartz, ex-aluno do colégio e atualmente professor, coletada do vídeo “50 anos de História”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JhTTbVqbVz8>>. Acesso em: 03 ago. 2010.

<sup>8</sup> Entrevista fornecida pela Professora e ex-aluna do colégio Sônia de Almeida coletada do vídeo “50 anos de História”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JhTTbVqbVz8>>. Acesso em: 03 ago. 2010.

de todos com o que acontece na instituição. O ato de narrar possibilita ao professor reconstruir experiências e refletir sobre dispositivos formativos, a partir das experiências que construiu ao longo da vida. Ao lembrar, passa-se a refletir sobre a maneira como é compreendida nossa própria história e as daqueles que nos cercam, trazendo à tona aspectos que julgamos ser da maior relevância.

Para Souza (2006, p. 170), “a narrativa de si remete o sujeito a vivenciar, no seu processo de formação, experiências formadoras e aprendizagens experienciais em suas identidades e subjetividades”. Quando narramos essas histórias, combinamos em nosso mundo interior as percepções que recolhemos do mundo exterior, dando forma às nossas ideias e pensamentos.

Cotidianamente nos apropriamos de concepções construídas historicamente a partir das relações que estabelecemos com nossos interlocutores. Concepções que revelam conhecimentos que fomos adquirindo durante nossa trajetória de vida.

Apesar das dificuldades encontradas com relação à estrutura física do colégio, na precariedade do quantitativo e na atualização de aparatos tecnológicos e na necessidade de uma estrutura médica e odontológica, os avanços na área pedagógica são visíveis e inquestionáveis. Tanto professores quanto estudantes demonstram em seus relatos o orgulho que sentem em estarem num colégio que está entre as melhores escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, segundo dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), demonstrados na figura 1.

Segundo os índices do IDEB, apresentados na figura acima, o CBNB aparece na 3ª colocação com o Colégio de Aplicação da UERJ, na avaliação do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. Baseado nos índices do IDEB aponta-se, também, a 6ª colocação para o CBNB, em relação ao segmento do 6º ao 9º ano.

Ao usarmos a palavra “história” para nomear este artigo, pensamos em um duplo sentido para a palavra, pois ela se refere tanto aos processos de existência e vida real dos homens no tempo, como ao estudo científico, à pesquisa e ao relato estruturado desses processos humanos. Para Giraldelelli (2001), a História da Educação também carrega um duplo sentido da palavra “história”, pois ela:

Corresponde às tramas objetivas criadas pelos homens no trabalho, sistemático ou assistemático, de transmissão de vários tipos de conhecimento, valores, etc. Ao mesmo tempo significa estudo científico e a exposição dessas tramas. E como a educação é sempre feita com a inserção de graus variados de reflexão teórica, é possível dizer que a Pedagogia não se desliga da própria Educação. (GIRALDELLI, 2001, p. 11).

Portanto, a História da Educação deve ser vista em seus dois principais planos: o das políticas educacionais e o das construções pedagógico-didáticas, no que diz respeito aos projetos educacionais que são implantados como metas para um melhor direcionamento do ensino.

Ao trazer a voz de professores e alunos para a escrita deste artigo, foi pensada como base a ideia de experiência em Benjamin (1994), quando este afirma que a figura do narrador vem, cada vez mais, se distanciando de nosso cotidiano, tendo consequências na capacidade singular

**Índices do IDEB (publicado nos jornais em 05/07/2010)**  
**Escolas com as notas mais altas no Rio de Janeiro - Ensino Fundamental Regular (até o 5º ano)**

Nome da escola	Cidade	Rede	Nota do IDEB
E. M. João de Deus	Rio de Janeiro	Municipal	7,8
E. M. Associação Balbina Gouveia	Valença	Municipal	7,7
CAP / UERJ	Rio de Janeiro	Estadual	7,5
Colégio Brigadeiro Newton Braga	Rio de Janeiro	Federal	7,5
Colégio Pedro II (Unidade Tijuca I)	Rio de Janeiro	Federal	7,3
E. M. São João do Paraíso	Cambuci	Rio de Janeiro	7,2

Site: <http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2010/07/veja-escolas-do-rio-com-melhores-e-com-piores-notas-na-ideb.html>

**Figura 1:** Índices do Desenvolvimento da Educação Básica.  
 Fonte: Globo (2010).

de falar/escrever sobre nossas vivências e experiências cotidianas. Isto implica entender a crise relativa à faculdade de intercambiar experiências. Benjamin reitera que as experiências são as fontes originais de todos os narradores, as quais são construídas e socializadas no cotidiano entre as pessoas, a partir de aprendizagens extraídas de vivências particulares e/ou coletivas.

Larrosa (2002) afirma que é o sujeito da experiência que se opõe ao sujeito da informação porque os acontecimentos têm sentido para além de uma mera informação. É um ator que se apodera de seus territórios de passagem, sendo afetado e afetando o que lhe acontece, produzindo marcas e implicando-se com sua itinerância. Também, é o sujeito da experiência um porto ou um ponto de chegada e de partida das suas vivências,

dando-lhe abertura, escuta, implicação e modificando-se, a partir da sua constante.

Trazer a história do CBNB, num momento festivo como este, em meio às comemorações dos seus 50 anos de existência na História da Aviação e da Educação Brasileira, tem se tornado a cada dia um momento de investigações, descobertas e reflexões voltadas para a busca de um melhor caminho de ensino e aprendizagem para alunos, pois existem diferentes modos de criar conhecimentos, onde cada um vai puxando os fios dessa imensa rede e vai tecendo, à sua moda, seu tapete de significações; por isso, acredita-se que a escola deve se constituir num espaço/tempo de redes de múltiplas relações que permitam a criação e a riqueza de novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Rica 21-134**: regimento interno do Colégio Newton Braga. Rio de Janeiro, 2006.

CANDAU, V. M. (Org.). **Formação continuada de professores**: tendências atuais. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GATTI JÚNIOR, D.; PESSANHA, E. C. História da educação, instituições e cultura escolar. In: INÁCIO FILHO, G. **História da educação em perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GERIN, M. C. C. **Burnout**: o trabalho docente e a saúde ocupacional no Colégio Brigadeiro Newton Braga. 2008.

Dissertação (Mestrado), Universidade Plínio Leite (UNIPLI), Niterói, Rio de Janeiro, 2008.

GIRALDELLI, P. **História da educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

GLOBO. **Índices do IDEB**: escolas com as notas mais altas no Rio de Janeiro – ensino fundamental regular (até o 5º ano). Disponível em: <<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2010/07/veja-escolas-do-rio-com-melhores-e-com->>>. Acesso em: 03 ago. 2010.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.19, 2002.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.